

Uso e satisfação com dispositivos de mobilidade: um estudo preliminar com usuários acima de 50 anos

Use and satisfaction with mobility devices: a preliminary study with users over 50 years old

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-32>

Letícia Vasconcelos Morais Garcez^{1✉}, Fausto Orsi Medola¹, Luciana Ramos Baleotti²

Resumo

Diversos fatores influenciam na satisfação e utilização dos usuários de dispositivos de mobilidade. A dificuldade de uso, conforto e a aceitação podem afetar negativamente a satisfação, levando ao abandono do dispositivo, o que pode vir a impactar na participação social. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo avaliar a satisfação, sob a perspectiva do usuário, com o uso de dispositivos de mobilidade na rotina diária. Trata-se de um estudo transversal exploratório, de abordagem quantitativa, no qual participaram 8 sujeitos, que utilizam dispositivo de mobilidade (4 bengalas, 4 cadeiras de rodas). Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas elaboradas. Os resultados indicam que mais da metade da amostra está “Totalmente Satisfeito” com o produto, embora a frequência de utilização do dispositivo foi apontada como baixa. A maioria dos participantes referiu não ter recebido treinamento ou serviço de instrução de uso. A análise permitiu verificar que ainda são necessários aperfeiçoamentos em alguns aspectos na utilização nos dispositivos e consequentemente melhorar a independência dos usuários.

Palavras-chave: Bengala. Cadeira de rodas. Dispositivo de Mobilidade. Satisfação. Independência.



^{1✉}Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. Bauru, Brasil, leticia.v.m.garcez@unesp.br. ²Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciência. Marília, Brasil

Introdução

Cerca de 200 milhões de pessoas experimentam consideráveis dificuldades funcionais, que podem acarretar alterações nas funções corporais e mudança na rotina, restringindo a participação em atividades, perda de autonomia e, sobretudo a mobilidade (WHO, 2011). A mobilidade, de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004), consiste na capacidade do indivíduo mover-se de posição ou de lugar. Para suprir as dificuldades de mobilidade, a inclusão de dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA) pode favorecer a funcionalidade, independência e autonomia para realizarem suas Atividades de Vida Diária; (AVDs). Os dispositivos de mobilidade (DM) são representados por: andadores, bengalas, cadeiras de rodas manuais e muletas.

Embora sejam reconhecidos os benefícios dos dispositivos a literatura apresenta relatos de dificuldades de uso e insatisfações com seus dispositivos, motivos que vão desde problemas associados à usabilidade, há fatores que envolvem a aceitação, aspectos psicológicos, estéticos e simbólicos conforme apontam os autores Phillips e Zhao (1993); Hocking (1999); Scherer (2002); Scherer e Craddock (2002); Biddiss e Chau (2007).

O termo “satisfação” com o dispositivo, no contexto das pessoas com mais de cinquenta anos (50+), diz respeito à segurança, facilidade de uso e conforto, como meio para atingir seus objetivos, bem-estar, percebida pelo usuário nos níveis físicos e sensoriais sugerindo uma preocupação com o risco de queda e questões práticas de uso (KOUMPOUROS et al., 2016; JORDAN, 1998; LÖBACH, 2001; GOMES FILHO, 2003; ABNT, 2016).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo avaliar, sob perspectiva dos usuários de bengalas e cadeira de rodas, os fatores que influenciam a satisfação e a utilização do dispositivo na rotina diária.

Materiais e métodos

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais abrangente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, registrado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 08393019.7.0000.5406, sob o Parecer nº 3.202.005, em conformidade com a Resolução nº 466/2012.

Foi realizado um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. Os sujeitos foram identificados de maneira aleatória, não probabilística.

A metodologia utilizada foi composta por um questionário semiestruturado (elaborado pelo autor), com questões abordando os fatores que contribuem para satisfação e os aspectos que levariam aos usuários de TA a interromperem seu uso. Além disso, buscou-se identificar a participação e a realização de treinamento do usuário de DM na aquisição do mesmo e seu reflexo na utilização, assim como as dificuldades na sua utilização e realização das AVDs.

Os procedimentos de coleta de dados foram iniciados em outubro de 2020 e finalizados em outubro 2021, através de ligação telefônica.

Resultados e discussão

Participaram do estudo 8 adultos, que utilizam e dispositivo de mobilidade, sejam eles 4 usuários de bengalas e 4 usuários cadeira de rodas. O gênero dos participantes ficou dividido. Os participantes apresentam mais de 50 anos, o diagnóstico ou motivo de utilização do DM apresentam causas variadas. O tempo de utilização dos DM, assim como a aquisição do dispositivo mais recente são distintos. Metade da amostra adquiriu o DM por compra particular, (Tabela 1).

Tabela 1 | Perfil dos participantes.

Gênero	Quant.	Idade (anos)	Quant.
Feminino	50% (4)	50 a 54 anos	29% (2)
Masculino	50% (4)	60 a 64 anos	14% (1)
		70 a 74 anos	29% (2)
		Mais que 80	29% (2)
Diagnóstico	Quant.	Tempo que utiliza algum DM	Quant.
AVC	25% (2)	Menos de 1 ano	25% (2)
LME	13% (1)	Entre 2 e 3 anos	13% (1)
Alzheimer	13% (1)	Entre 3 e 5 anos	13% (1)
Parkinson	25% (2)	Entre 5 e 10 anos	25% (2)
Poliomielite	13% (1)	Mais de 10 anos	25% (2)
TCE	13% (1)		
Modo de aquisição do DM	Quant.	Tempo de aquisição do DM	Quant.
Compra particular	50% (4)	Menos de 1 ano	38% (3)
Doação de terceiros	38% (3)	Entre 1 ano e 2 anos	13% (1)
Dispensação especializada	13% (1)	Entre 2 e 3 anos	13% (1)
		Entre 3 e 5 anos	25% (2)
		Mais de 5 anos	13% (1)

Fonte: autores

Quanto à participação do usuário na aquisição, 63% (5) informou que não esteve presente e não pode escolher características de sua preferência. Para os serviços de treinamento ou orientação de uso 63% (5) informou não ter recebido o serviço.

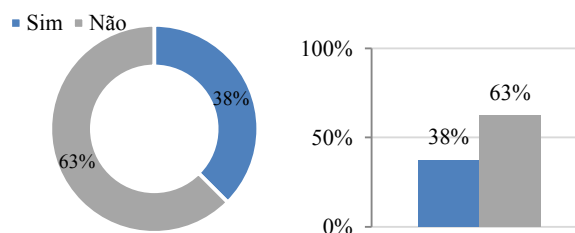


Figura 1 | Participação na aquisição | Orientação ou treinamento. Lado esquerdo, participação do usuário na aquisição do DM atual. Lado direito realização de treinamento ou orientação para utilização do DM.

Fonte: autores.

Sobre a frequência de utilização do dispositivo 75% (6) informou que “Sim, faz uso do dispositivo para poucas atividades de sua rotina diária. Com relação às dificuldades durante o uso, a mais mencionada foi a “Falta de acessibilidade” 63% (5).

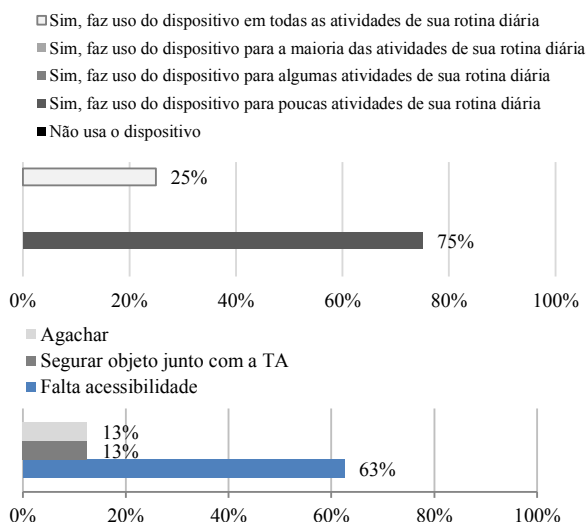


Figura 2 | Frequência de uso do dispositivo | Dificuldades enfrentadas na utilização do DM.

Fonte: autores.

Os sujeitos ao avaliarem a eficácia do dispositivo através de uma escala Likert de 5 pontos, (“Insatisfeito a Totalmente Satisfeito”), a maioria (63%) 5 relatou estarem “totalmente satisfeito” com a eficácia do dispositivo.

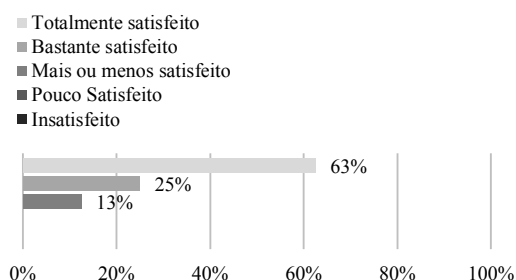


Figura 3 | Avaliação da eficácia do dispositivo.

Fonte: autores.

Conclusão

Diante dos procedimentos realizados os resultados sugerem que os participantes apresentam estar satisfeitos (“Bastante satisfeito” ou “Totalmente satisfeito”) em relação à “Eficácia”, do dispositivo. Porém, diante das respostas destacam-se pontos que contrapõem com este resultado, como a baixa frequência de uso do dispositivo pois os participantes informaram “Sim, faz uso do dispositivo para poucas atividades de sua rotina diária” o que pode ser um reflexo da falta de treinamento, ou mesmo devido a não participação do usuário na aquisição do DM. Além disso, a maioria apresenta dificuldade de uso, para realizar suas AVDs (locomover, agachar, utilizar a TA e segurar outro objeto) assim como a falta de acessibilidade (presença de calçadas irregulares), o que pode impactar na inutilização do DM, na participação social e, consequentemente influenciar na independência e qualidade de vida.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES).

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR1876: Utensílios domésticos metálicos — Alças, cabos, poméis e sistemas de fixação. 5 ed. Rio de Janeiro – RJ: ABNT, 2016. 17 p.
- BIDDISS, Elaine; CHAU, Tom. Upper-Limb Prosthetics. American Journal Of Physical Medicine & Rehabilitation, [S.L.], v. 86, n. 12, p. 977-987, dez. 2007. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/phm.0b013e3181587f6c>.
- GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003.
- HOCKING, C. Function or feelings: factors in abandonment of assistive devices. Technology and Disability, Amsterdam, v. 11, n. 1-2, p. 3-11, 1999.
- JORDAN, P. W. Human factors for pleasure in product use. Applied ergonomics. 29 (01), p.25-33, 1998.
- KOUMPOUROUS, Y. et al. Validation of the Greek version of the device subscale of the Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology 2.0 (QUEST 2.0). Assist Technol., v. 28, n. 3, p. 152-158, 2016. DOI: 10.1080/10400435.2015.1131758.
- LÖBACH, Bernd. Design Industrial: Bases Para a Configuração dos Produtos Industriais. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa: OMS, 2004.
- PHILLIPS, B., & ZHAO, H. (1993). Predictors of assistive technology abandonment. Assistive Technology, 5(1), 36.
- SCHERER, M.; CRADDOCK, G. Matching Person and Technology (MPT): assessment process. Technology and Disability, Amsterdam, v. 14, n. 3, p. 125-131, 2002.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WORLD REPORT ON DISABILITY. Geneva: Who Library Cataloguing-In-Publication Data, 2011. 350 p.